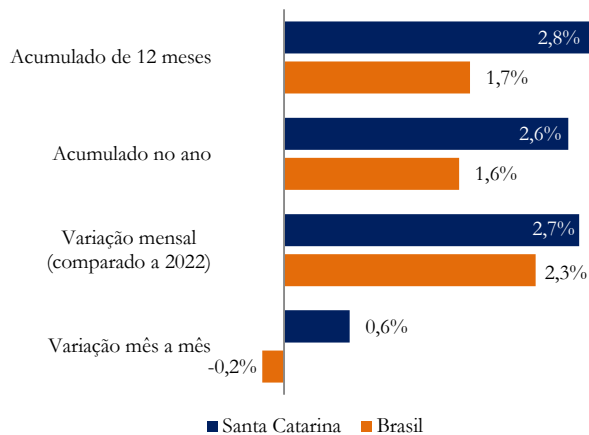


Comércio catarinense mantém o ritmo de lento crescimento

Em agosto, o volume de vendas do comércio catarinense avançou 0,6%. O resultado é ligeiramente inferior aos dois últimos (0,7% em junho e 0,8% em julho) e corrobora o panorama de lento crescimento do setor que se segue desde o tombo registrado em maio (-2,8%). No Brasil as vendas caíram -0,2% na passagem do mês e indicam um compasso de estabilidade quando se observa os cinco últimos resultados (0,0% em abril, -0,6% em maio, 0,1% em junho e 0,7% em julho). Entre as Unidades da Federação, seis apresentaram variação positiva.

Os demais indicadores de vendas do varejo restrito em Santa Catarina também são positivos: frente a igual mês de 2022 (2,7%), no acumulado no ano (2,6%) e no acumulado dos últimos 12 meses (2,8%). No Brasil, tais crescimentos foram de 2,3%, 1,6% e de 1,7%, respectivamente.

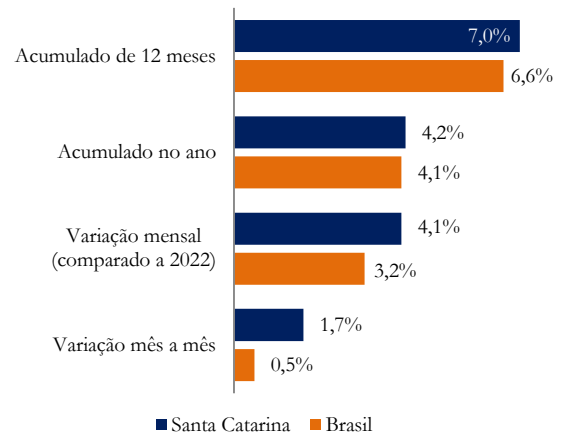
Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

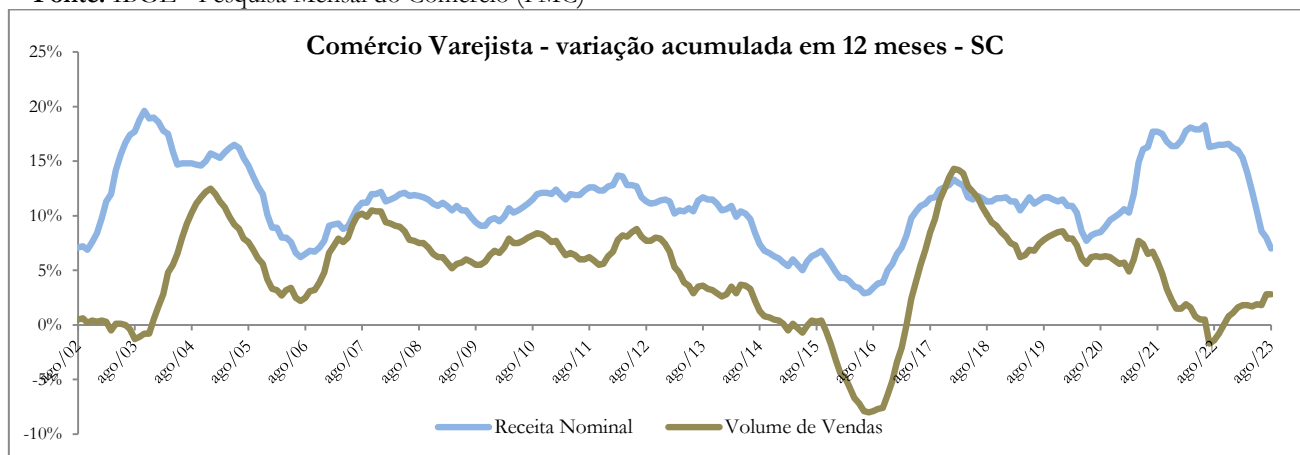
Na passagem do mês, a variação da receita nominal do varejo foi de 1,7% no estado e de 0,5% no País. Na comparação com agosto de 2022, o indicador da receita cresceu 4,1% em Santa Catarina e 3,2% no Brasil. Já no acumulado do ano e no acumulado em 12 meses as variações foram de 4,2% e 7,0% em nível estadual, e de 4,1% e 6,6% em nível nacional.

Variação na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, a trajetória das receitas nominais no acumulado em 12 meses declina nos últimos nove meses enquanto o volume de vendas dos últimos sete meses tem gravitado em torno da estabilidade, com uma pequena aceleração em julho. Tal movimento reforça o cenário de certo controle da inflação no setor.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem de julho para agosto, o volume de vendas do comércio varejista ampliado caiu tanto em Santa Catarina (-0,4%) quanto no Brasil (-1,3%). No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 4,0% e de 3,1% para o estado e de 4,2% e de 2,7% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em agosto de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 3,6%, mesmo percentual registrado para o Brasil. Enquanto, em relação à receita nominal, a expansão foi de 5,8% no estado e de 5,1% no País.

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, cinco contraíram-se o volume de vendas na comparação com agosto de 2022 e seis expandiram-se.

O segmento que apresentou o maior aumento das vendas nesta comparação foi o de Equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação, 34,6%. Em relação às receitas o crescimento é de 18,6%. Com este resultado, o segmento vem apresentando desempenho superior para as vendas frente às receitas por onze meses consecutivos, sinalizando que pode haver aqui uma pressão deflacionária.

Em Veículos, motocicletas, partes e peças os aumentos foram de 8,8% no volume de vendas e de 11,5% na receita nominal. Essa é a quarta expansão das vendas do segmento no ano e a primeira em meses seguidos.

O grupo de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apresentou variação positiva tanto para as vendas, 7,0%, quanto para a receita, 8,9%. Este é o décimo segundo mês seguido que ocorre tal sintonia nas variações.

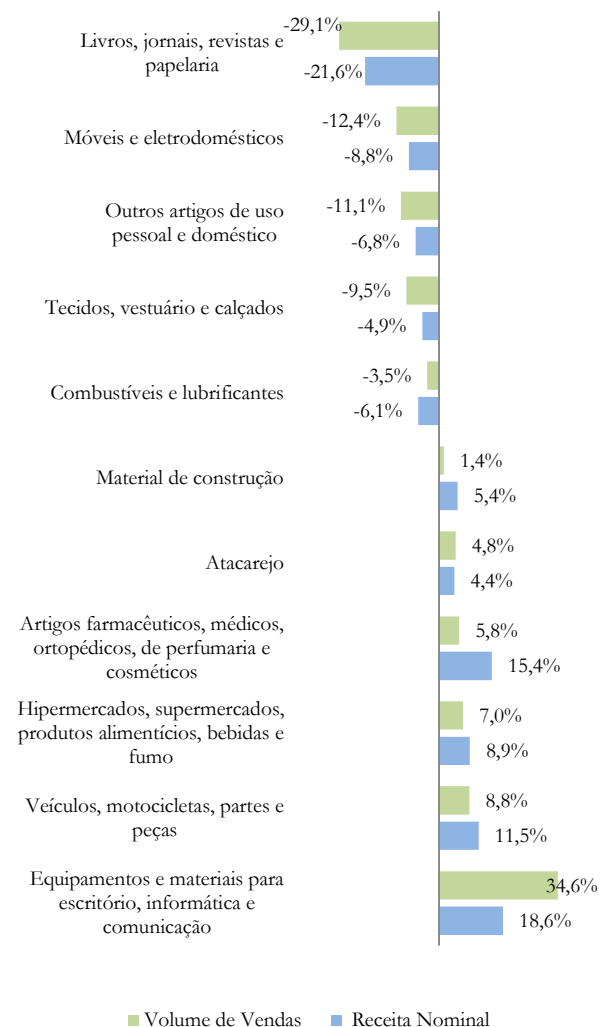
Em Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, as vendas cresceram 5,8% e as receitas 15,4%. Convém lembrar que desde março de 2021 que as receitas do segmento apresentam variações positivas superiores às do volume de vendas. Além disso, a última vez que o ramo mostrou variação negativa nesta comparação foi em maio de 2020.

O Atacarejo expandiu as vendas em 4,8% e as receitas em 4,4% na comparação. Este segmento vinha sustentando as maiores variações tanto da receita nominal quanto do volume de vendas ao longo de 2023 e pela primeira vez não está entre as do topo.

Após vinte meses com variações negativas nesta comparação, Material de construção apresentou a primeira expansão no volume de vendas, 1,4%. E, em relação a receita o avanço foi de 5,4%.

Por outro lado, entre as quedas nas vendas duas chamam atenção. Em Combustíveis e lubrificantes o recuo de -3,5% é a segundo consecutivo, o que não ocorria desde fevereiro de 2022 no ramo. E, em Tecido, vestuário e calçados a redução de -9,5% é a décima sétima seguida para a atividade.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)